

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO
ORFEÔNICO

Portaria n. 6, de 8 de Junho de 1959.

O DIRETOR DO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO, de acôrdo com a autorização contida na Portaria Ministerial n.º 260, de 10 de abril de 1943 e tendo em vista as conclusões da 1a. Reunião Nacional Consultiva de Canto Orfeônico, devidamente aprovadas pelo Sr. Ministro da Educação e Cultura

RESOLVE:

Artigo único: — Fica adotado o seguinte programa para o ensino de Canto Orfeônico nos Cursos Ginásial, Comercial e Industrial, cujos objetivos a serem alcançados na elaboração do presente programa foram os abaixo discriminados:

- 1 — Evitar o ensino da teoria musical sem aplicação nos trabalhos de Canto Orfeônico, dando ao texto do programa redação e distribuição da matéria atendendo às experiências obtidas;
- 2 — Evitar processos, sistemas e técnicas que venham desvirtuar a principal finalidade da orientação do ensino de canto orfeônico;
- 3 — Procurar atingir com exatidão a finalidade máxima que o criador e implantador desta obra educacional no Brasil lhe deu como característica principal: "Educação social pela música".

PROGRAMA PARA OS CURSOS GINÁSIAL

INDUSTRIA E COMERCIAL

1a. SÉRIE

a) **ELEMENTOS GRÁFICOS:**

Cópias de pequenas canções a uma voz

b) **ELEMENTOS MELÓDICOS:**

1. Nome das notas;
2. Graus da escala;
3. Grafia dos sons na pauta (com o emprêgo do manossolfa);
4. Ditado cantado;
5. Escalas (com o manossolfa e grãficamente);
6. Solfejos de melodias fáceis (de preferência folclóricas);
7. Intervalos melódicos (prática e grãficamente).

c) **ELEMENTOS RÍTMICOS:**

1. Noções práticas sôbre unidade de movimento;
2. Exercícios rítmicos variados (com uso dos grãficos);
3. Estudo dos valôres aplicados às canções, solfejos e hinos estudados;
4. Declamação rítmica dos hinos e canções (prãticamente);
5. Ditado rítmico.

d) **PRÁTICA ORFEÔNICA:**

Divisão em 4 grupos; afinação orfeônica, manossolfa simples e desenvolvido a uma e duas vozes, efeitos e saudações orfeônicas.

e) **ELEMENTOS HARMÔNICOS:**

1. Graus tonais (grãficamente e com o emprêgo do manossolfa);
2. Intervalos harmônicos com o emprêgo do manossolfa ou outros recursos prãticos;
3. Cadência orfeônica (com o emprêgo do manossolfa).

f) **HISTÓRIA E FOLCLÓRE:**

Noções sôbre a Finalidade de Canto Orfeônico — Noções sôbre o Folclóre nacional.

3a. SÉRIE

a) ELEMENTOS GRÁFICOS:

Cópia de canções a duas vozes e dos gráficos rítmicos.

b) ELEMENTOS MELÓDICOS:

1. Escala menor harmônica (prática e gráficamente);
2. Solfejos à primeira vista a uma voz;
3. Ditados cantados;
4. Fraseologia: noções elementares aplicadas nas peças estudadas (hinos, marchas, canções, solfejos, etc).

c) ELEMENTOS RÍTMICOS:

1. Exercícios de polirritmia (aplicados aos gráficos da calirritmia);
2. Declamação rítmica dos hinos e canções;
3. Andamentos (praticamente);
4. Ditados rítmicos variados.

d) ELEMENTOS HARMÔNICOS:

1. Escalas harmonizadas em acordes (com o emprêgo do manossolfa ou outros recursos práticos);
2. Acordes de três sons (prática e gráficamente);
3. Cadência orfeônica em várias tonalidades.

e) HISTÓRIA E FOLCLÓRE:

Informações sobre a evolução histórico-musical e sobre o folclóre no panorama nacional. Música brasileira (continuação): influências ameríndia, africana, portuguesa, espanhola, etc. Divisão da classe em equipes para pesquisas.

f) PRÁTICA ORFEÔNICA:

Acha-se condensada nos elementos acima sendo intensificada a prática do manossolfa, afinação orfeônica e o desenvolvimentos do orfeão geral na execução de músicas a duas, três e quatro vozes, especialmente de autores nacionais. Improvisação e criação de pequenas melodias pelo aluno, utilizando manossolfa e outros processos.

g) APRECIÇÃO MUSICAL:

1. Discernimento das características dos vários gêneros musicais (reprodução vocal ou fonográfica);
2. Audições de discos comentadas, inclusive tendo em vista a identificação dos timbres dos instrumentos de banda e orquestra. Música brasileira;
3. Concertos educativos.

h) REPERTÓRIO:

10 solfejos a uma e duas vozes, canções a duas e três vozes, especialmente folclóricas, cânones, canções de cordialidade, marchas a uma e duas vozes, hinos oficiais.

4a. SÉRIE

a) ELEMENTOS GRÁFICOS:

Desenho do contorno da melodia das montanhas e cópias de canções a duas e três vozes.

b) ELEMENTOS MELÓDICOS:

1. Escalas menores harmônica e melódica (prática e gráficamente);
2. Ditados cantados;
3. Continuação das noções de fraseologia aplicadas às músicas estudadas (solfejos, hinos e canções);
4. Solfejos à primeira vista;
5. Manossolfa cromático.

c) ELEMENTOS RÍTMICOS:

1. Exercícios de polirritmia aliados a efeitos de timbre;
2. Continuação de andamentos (praticamente);
3. Ditados rítmicos mais desenvolvidos.

d) ELEMENTOS HARMÔNICOS:

1. Continuação das escala harmonizadas;
2. Continuação dos acordeos de três sons (prática e gráficamente);
3. Continuação da cadência orfeônica nas várias tonalidades.

e) PRÁTICA ORFEÔNICA:

Acha-se condensada nos elementos acima, sendo intensificada a prática do manossolfa desenvolvido, afinação orfeônica e o desenvolvimento do orfeão geral na execução de músicas a duas, três e quatro vozes. Improviso e criação de melodias pelo aluno, utilizando o gráfico da melodia das montanhas e outros processos.

f) HISTÓRIA E FOLCLÓRE:

Histórico do Canto Orfeônico no Brasil e no estrangeiro. O Folclóre no panorama universal. Música brasileira (continuação): influências ameríndia, africana, portuguesa, espanhola, etc. Divisão da classe em equipes para pesquisas.

g) APRECIACÃO MUSICAL:

1. Discernimento da música folclórica, popular e erudita;
2. Continuação do discernimento das características dos vários gêneros musicais (reprodução vocal, instrumental ou fonográfica);
3. Identificação dos diversos conjuntos vocais e instrumentais;
4. Noções de prosódia e fraseologia musicais;
5. Concertos educativos.

h) REPERTÓRIO:

10 solfejos a uma e duas vozes, canções a duas, três e quatro vozes, hinos oficiais, cânones, canções de cordialidade, canções folclóricas.

OCTACÍLIO DE SOUZA BRAGA
Diretor